

# <sup>de orçamento</sup> CPI vai convocar governadores

COMISSÃO VAI OUVIR GOVERNADORES RORIZ, LOBÃO E JOÃO ALVES E EX-MINISTROS ALEXANDRE COSTA E MARGARIDA PROCÓPIO.

A CPI do Orçamento vai realizar um verdadeiro "arrastão" para ouvir 30 pessoas num prazo de 11 dias. Entre os convocados estão os governadores Joaquim Roriz, do Distrito Federal, João Alves Filho, de Sergipe, e Edison Lobão, do Maranhão, dois ex-ministros, Margarida Procópio, da Ação Social, e Alexandre Costa, da Integração Regional, além de deputados e senadores. Para promover o "arrastão", a CPI vai se dividir em duas ou três comissões e trabalhar sábados e domingos. Esta foi a solução encontrada para evitar a prorrogação do prazo da CPI, que se encerra no dia 17 de janeiro.

A prorrogação estava sendo proposta pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e pelos deputados Aloízio Mercadante (PT-SP), Luiz Salomão (PDT-RJ) e Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), mas era combatida pelo vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), que garantiu que o seu partido votaria contra. "Não é possível continuar convivendo com pessoas como João Alves, que desprestigiam todo o trabalho legislativo".

O "arrastão" foi decidido em reunião realizada no começo da noite de ontem entre os coordenadores de subcomissões, a Mesa da CPI e representantes do PT e do PDT. Hoje, pela manhã, será estabelecido um cronograma dos depoimentos. O deputado Aloízio

Mercadante (PT-SP) disse que os governadores poderão ser ouvidos em seus Estados. "Eles têm prerrogativas, mas decidimos que só vamos negociar o local do depoimento, não a data". A CPI poderá indicar subcomissões para ouvir os três governadores.

O presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA), explicou que a decisão de convocar todos os nomes citados nas denúncias teve o objetivo também de impedir interpretações de que a CPI

poderia estar procurando proteger alguém. "Os que não tiverem culpa vão ter a oportunidade de se explicar e dar suas versões".

Ainda hoje, a comissão vai ouvir o deputado Carlos Benevides (PMDB-CE). Ontem, o ex-líder do PMDB,

Genebaldo Correia (BA), procurou a subcomissão de subvenções sociais, para tentar explicar irregularidades, mas seus esclarecimentos não convenceram.

O deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) pediu à CPI a quebra do sigilo bancário do prefeito de Manaus, Amazonino Mendes, e do ex-secretário de Desenvolvimento Regional do governo Collor, Egberto Baptista, por indícios de envolvimento com a empreiteira Serváz. Amazonino é acusado de ter incorporado ao seu patrimônio o late Amazonas, de US\$ 5 milhões, uma emissora de TV, um jornal e uma emissora de rádio.

**Os que não  
tiverem culpa vão  
ter a  
oportunidade de  
se explicar**

(Do presidente da CPI,  
Jarbas Passarinho)